

Visitando a colônia de Pelotas: Educação Patrimonial na colônia Maciel.

GARCIA, Ticiane Pinto¹; NEIS, Fabiano Pretto²;
CERQUEIRA, Fábio Vergara³

¹Universidade Federal de Pelotas – tycygarcia@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabiano_neis@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2000, o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas - LEPAARQ¹ criou um projeto de pesquisa que tinha como objetivo recuperar e preservar a memória histórica da comunidade italiana pelotense. Durante o desenvolvimento das pesquisas, percebeu-se que havia um grande anseio da comunidade em criar um local que mantivesse guardado o seu patrimônio. A partir dessa percepção nasceu a ideia de criação do MECOM². O projeto foi então desenvolvido por uma equipe da UFPEL, sendo o Museu inaugurado em junho de 2006.

Desde então, muitas atividades foram desenvolvidas, tanto com a própria comunidade da Colônia quanto com alunos de escolas públicas e privadas do município. Atualmente a equipe do Museu está empenhada em desenvolver e organizar um programa de Educação Patrimonial que, através de diferentes ações, estimule a construção coletiva do conhecimento, o diálogo entre os agentes sociais e a participação efetiva da comunidade. Sendo assim um instrumento para a afirmação da identidade entre os moradores da colônia.

A presente pesquisa baseia-se na apresentação de resultados obtidos em uma primeira etapa, envolvendo, sobretudo a construção teórica e metodológica da proposta do projeto de educação patrimonial que será aplicado na Colônia Maciel, situada no interior de Pelotas. As atividades educativas a serem desenvolvidas no Museu Etnográfico da Colônia Maciel, por meio de sua equipe de bolsistas, gerara paralelamente instrumentos qualitativos e quantitativos para avaliação dos resultados, de modo a desenvolver futuramente, uma segunda etapa da pesquisa, concerne tanto a bases teóricas e metodológicas da aplicação de programas educativos por museus, quanto às percepções que a população estudantil de Pelotas possui em relação à história e memória de seu município.

2. METODOLOGIA

O projeto de Educação Patrimonial do Museu Etnográfico da Colônia Maciel foi elaborado visando a atender alunos dos 5º e 6º anos das escolas das redes municipal, estadual e particular. A escolha deste público se deve ao fato de ser nestes anos que o conteúdo programático das escolas aborda temas sobre a história do Brasil e história do Rio Grande do Sul, neste momento as crianças têm a oportunidade de conhecer a formação étnica da sua região, resultado das

¹ Laboratório de antropologia e arqueologia da Ufpel.

² Museu Etnográfico da Colônia Maciel

campanhas de imigração incentivadas pelo governo com o objetivo de ocupar o território e promover o desenvolvimento sócio-econômico destas regiões.

As atividades propostas pelo projeto serão desenvolvidas ao longo de três encontros, nos quais serão trabalhados os pressupostos básicos da Educação Patrimonial, observação, registro, exploração e apropriação.

No primeiro encontro, serão apresentados conceitos de educação patrimonial aos alunos e professores, como patrimônio material e imaterial, natural, edificado, móvel e imóvel, memória e identidade. Também serão apresentados estes tipos de patrimônio encontrados dentro da Colônia Maciel e como se dará a visita guiada ao museu.

O segundo encontro é basicamente a visita a Colônia e seus principais pontos turísticos, onde os alunos deverão identificar os tipos de patrimônio contidos no núcleo colonial.

Por fim, o terceiro encontro será uma espécie de avaliação do projeto, este acontecerá na escola, os alunos receberão uma folha onde deverão fazer um desenho daquilo que mais chamou sua atenção durante o passeio. Logo após será pedido que eles façam um pequeno texto sobre o desenho, justificando sua escolha e relatando o que lembram sobre o objeto, ou lugar que desenharam.

Os desenhos serão recolhidos e servirão como instrumento de avaliação, na medida em que será possível perceber, através deles, a capacidade dos alunos de apropriação dos conceitos apresentados e trabalhados no primeiro encontro.

Após o recolhimento do material, faremos uma análise qualitativa do material, onde exploraremos a visão, os saberes por eles apropriados após o projeto, bem como as motivações de escolha de tal ponto turístico ou objeto escolhido por tal aluno. Com isso buscamos não somente uma avaliação do projeto, mas também o que devemos melhorar ou adaptar a um próximo projeto, além da conexão feita entre escola e museu, fazendo com que este não seja somente um passeio fora da escola, mas sim uma forma de obtenção de conhecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados para este projeto de educação patrimonial são o reconhecimento por parte da comunidade escolar sobre o patrimônio no espaço onde eles vivem, desta forma, o patrimônio acumulado ao longo de muitas gerações pode ser requalificado, e capaz de ser repassado às gerações futuras.

Há que se considerar ainda que a educação patrimonial possa exercer um importante papel no desenvolvimento regional, tanto do ponto de vista social, pois valoriza as identidades dos diferentes grupos que compõem a sociedade, estimulando sua auto-estima social – quanto econômico – revertendo-se em importante impacto sobre o desenvolvimento de turismo com enfoque no patrimônio.

4. CONCLUSÕES

A educação patrimonial, ao mesmo tempo em que deve estimular o conhecimento e valorização dos testemunhos culturais e identitários das comunidades locais, deve também encetar nelas o sentimento de tolerância para a diversidade cultural, a sensibilidade para admirar a cultura dos outros povos, de outras regiões e outras épocas, cujos registros culturais expressam a riqueza da cultura humana (CERQUEIRA, 2008).

Portanto podemos concluir que o projeto busca ampliar a inserção do tema *preservação patrimonial* na prática pedagógica dos educadores, e no cotidiano escolar das redes municipal, estadual e privada da cidade de Pelotas. Considera-se que a Educação Patrimonial é importante para que as crianças compreendam o próprio universo sociocultural, enquanto possuidores de uma historicidade, elevando a auto-estima, exaltando saberes e fazeres, e fortalecendo a identidade cultural local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, Fábio Vergara. Educação Patrimonial nas escolas: por que e como? In: Educação Patrimonial: perspectivas multidisciplinares. Fábio Vergara Cerqueira, et. al. Pelotas, RS: Instituto de Memória e Patrimônio e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPEL, Pelotas: Editora da UFPEL, 2008, 100p.

GRUNBERG, Evelina. *Manual de atividades praticas de educação patrimonial*. Brasília, DF: IPHAN, 2007

GRUNBERG, Evelina. **Educação Patrimonial**: Utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In.: Cadernos do CEOM, Chapecó: Argos, n.12, p 159–180, 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Grumberg, Evelina. MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Bens culturais e proteção jurídica**. 2 ed., Porto Alegre: Unidade Editorial, 1999